

L I C E N C I A T U R A E M A R Q U I T E T U R A P A I S A G I S T A



C O M P Ê N D I O 2 0 1 0 - 2 0 1 1

O ENSINO DO PROJETO DA PAISAGEM. PROCESSOS E PRODUTOS

Este documento constitui a base de um compêndio centrado nos principais componentes dos ensinamentos, mais diretamente centrados na atividade de projeto, futuramente a concretizar com periodicidade anual.

Entre os principais objetivos desta compilação têm-se:

1. A criação de uma circunstância, que assinala uma maior comunicação e reflexão - um suporte com potencial na agilização de uma melhor convergência entre todos os intervenientes envolvidos nos ensinamentos do projeto de arquitetura paisagista;
2. A divulgação dos ensinamentos e das matérias disciplinares envolvidas, não só perante a comunidade de colegas e alunos, bem como um documento com possibilidade de exibição a potenciais futuros alunos de arquitetura paisagista;
3. A oportunidade dos trabalhos mais qualificados virem a integrar um documento publicado internamente pelo departamento, situação que pode constituir mais uma motivação para os alunos.

O trabalho agora coligido, para o ano letivo de 2010-2011, envolve somente os desenvolvimentos concertados ao longo do segundo semestre da licenciatura, mais concretamente na unidade curricular de *Teoria e Projeto de Arquitetura Paisagista I* (código PA02077).

Procura-se ilustrar os processos e produtos alcançados, naquela que é a primeira unidade curricular de *Projeto*, onde se ambiciona constituir uma primeira aproximação ao ensino do projeto de arquitetura paisagista. Uma apresentação que é apoiada no trabalho estimulado e nos eventos propostos, numa tentativa de partilhar as variadas experiências proporcionadas.

A estruturação, conteúdo e práticas de ensino globalmente presentes na mencionada unidade curricular procuram refletir:

- Ligação da teoria e prática da arquitetura paisagista;
- Diversas ferramentas e técnicas de explicitação e tradução das ideias e imagens;
- O vocabulário e gramática que assistem à intervenção na paisagem;
- Espacialidades, estruturas e materiais basilares à construção e transformação da paisagem.

Universidade de Évora, 6 de janeiro de 2012

Maria da Conceição Freire

COMPONENTE TEÓRICA-PRÁTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Composição:

- Elementos básicos (ponto, linha, plano e volume);
- Componentes de variação dos elementos básicos.

Processo projectual:

- Conceitos;
- Características da atividade;
- Saberes e competências envolvidos;
- Recursos e modelos.

Projeto de arquitetura paisagista:

- Especificidades na aproximação à paisagem: conceitos e valores; percepção e interpretação da paisagem; e expressão da paisagem.
- Competências fundamentais ao arquiteto paisagista.
- Componentes elementares ao projeto de arquitetura paisagista..
- Princípios de comunicação gráfica e oral.

DIDÁTICA

Nas aulas teóricas, exposição e reflexão conjunta. Trabalhos de investigação, incluindo a sua apresentação e debate com os colegas.

Nas aulas práticas, realização de exercício práticos, em pequenos grupos de alunos.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua.

Na componente teórica, cumprimento dos exercícios de aplicação e pesquisas ou, em alternativa, realização de um teste (componente que compreende 30% da nota final) Na componente prática obrigatoriedade de realização dos exercícios propostos (componente que encerra 70% da nota final)

Reflexão final através de autoavaliação.

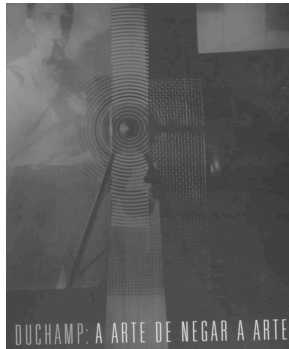
DOCENTES

Professora responsável: Professora Aurora Carapinha

Assistentes: componente teórica e prática, Arquiteta Paisagista Maria da Conceição Freire;
componente prática, Escultora Susana Mendes Silva.

VISITAS A EXPOSIÇÕES

DUCHAMP - A ARTE DE NEGAR A ARTE Fórum Eugénio de Almeida, Évora

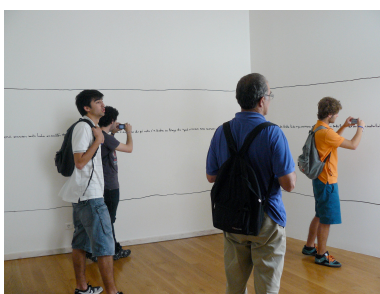
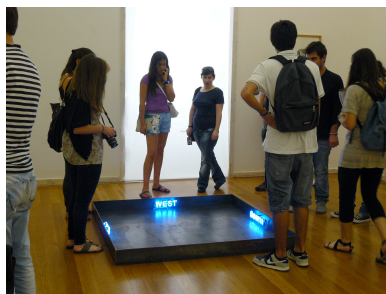


fonte: catálogo da exposição

ZONA LETAL, ESPAÇO VITAL Museu de Arte Contemporânea, Elvas.

Exposição sobre o processo criativo.

As obras expostas, de vários artistas portugueses, serviram de base à participação nas atividades propostas pelos artistas Armanda Duarte, Ricardo Jacinto, Fernanda Fragateiro e José Pedro Croft.



créditos fotográficos: Conceição Freire

COMPONENTE PRÁTICA

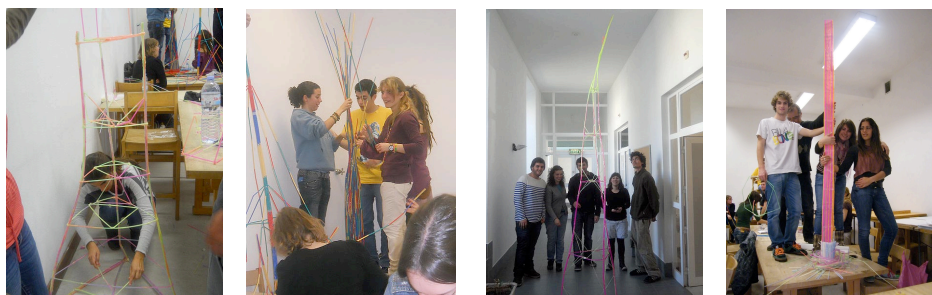
O **PRIMEIRO MÓDULO** DA COMPONENTE PRÁTICA PRETENDE INTRODUIZIR OS ALUNOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DO ESPAÇO, PROMOVER O PRAZER DA EXPLORAÇÃO PLÁSTICA DAS FORMAS NA METAMORFOSE DO ESPAÇO, DANDO A DESCOBRIR OS PROCESSOS CONCEPTUAIS, SUBJETIVOS E ARTÍSTICOS. PRETENDE-SE TAMBÉM DAR AOS ALUNOS MÉTODOS DE PENSAR, EXPRESSAR E MATERIALIZAR AS SUAS IDEIAS ATRAVÉS OBJETOS PLÁSTICOS TRIDIMENSIONAIS.

Susana Mendes Silva

PONTO E LINHA

Construir uma estrutura o mais alta possível.

Objetivo: compreender a transformação do ponto em linha, e da linha em plano, superfície e volume. Materiais: palhinhas de plástico e fita-cola.



Créditos fotográficos: <http://tpap1.blogspot.com/>

PLANOS E PLANOS NO ESPAÇO REAL

Através de diferentes planos com características diversas (opacidade, translucidez, transparência, reflexão) criar uma composição tridimensional em maquete. A composição é livre, e pretende-se estimular a experimentação tridimensional quer ao nível do jogo de planos, quer da conjugação das diferentes qualidades dos mesmos.

Objetivo: explorar e compreender a transformação de vários planos no espaço. Materiais: base rígida de formato A4 a A3.



Créditos fotográficos: <http://tpap1.blogspot.com/>

Simultaneamente e em grupo, os alunos encontram exemplos de planos na cidade de Évora, colecionando-os fotograficamente (durante duas horas). Segue-se a seleção das 15 melhores imagens em cada grupo. A apresentação final, em formato digital, inclui associada a cada imagem uma justificação e comentário escrito.

SUPERFÍCIE E VOLUME

Definindo um plano horizontal com barro (2cm de altura na horizontal), começar por modelar esse mesmo plano através da adição e remoção de camadas de barro.

Objetivo: transformação de um plano horizontal numa composição tridimensional obtida através de modelação. A composição é livre, e deseja-se que os alunos experimentem as possibilidades dadas por um material extremamente dútil e modelável. O barro, pela sua natureza, permite a criação de interessantes superfícies e volumes de geometria irregular. Materiais: composição inscrita numa base rígida de formato entre A4 e A3.



Créditos fotográficos: <http://tpap1.blogspot.com/>

ESPAÇO

A partir das variáveis dadas criar uma composição a três dimensões.

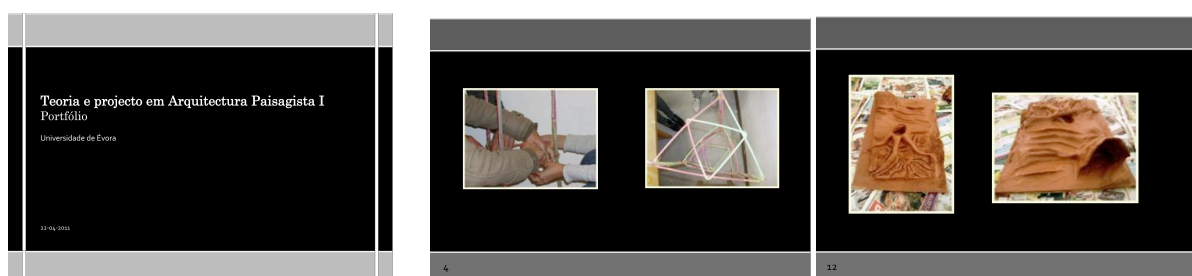
Objetivo: sintetizar e combinar os conhecimentos adquiridos sobre os elementos básicos e as suas variações. Materiais: a composição deve estar compreendida numa base rígida de formato A3; a escolha dos materiais será efetuada em conjunto com a docente.



Créditos fotográficos: <http://tpap1.blogspot.com/>

PORTFOLIO

Elaboração de um portfolio sobre todo o trabalho realizado, em suporte de papel ou digital.



Ana João Alves

O **SEGUNDO MÓDULO** DA COMPONENTE PRÁTICA PRETENDE APROXIMAR OS ALUNOS AO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM. UMA VEZ INTRODUZIDOS NA LEITURA E COMPREENSÃO DA ESPACIALIDADE E DA ESTRUTURA DO ESPAÇO, PROMOVE-SE A COMPREENSÃO E EXPLORAÇÃO DE COMPONENTES MORFOLÓGICOS, ECOLÓGICOS E ESTÉTICOS, ASSOCIADOS À METAMORFOSE DO ESPAÇO DA PAISAGEM, DANDO A DESCOBRIR OS PROCESSOS CONCEPTUAIS. MANTÊM-SE O OBJETIVO DE PROMOVER MÉTODOS E FERRAMENTAS QUE POSSIBILITEM OS ALUNOS PENSAREM, EXPRESSAREM E MATERIALIZAREM AS SUAS IDEIAS ATRAVÉS OBJETOS PLÁSTICOS TRIDIMENSIONAIS.

Maria da Conceição Freire

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM. PONTOS, LINHAS, PLANO E VOLUME

Em grupo os alunos selecionam livremente imagens da paisagem, sobre as quais esquematizam a presença dos elementos básicos lá presentes - pontos, linhas, planos e volumes. Os alunos apresentam o trabalho efetuado a toda a turma, observando-se este momento como a oportunidade da apreciação crítica e partilha com os colegas.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM. OS EFEITOS DE DIVERSAS VARIÁVEIS

Em grupo os alunos efetuam uma seleção livre de imagens da paisagem sobre as quais devem efetuar a leitura e interpretação de aspetos relacionados com a interação entre elementos básicos e variáveis (número, posição, direção, orientação, tamanho, forma, intervalo, textura, densidade, cor, tempo, luz, inércia visual e força visual). Mais uma vez o trabalho é apresentado para toda a turma.

O PROCESSO DE PROJETAR NAS ARQUITETURAS

Cada grupo apresenta à turma o resultado da pesquisa realizada através de entrevistas. Em conjunto elabora-se uma síntese sobre os principais aspetos que caracterizam o processo de projetar nas arquiteturas.

ESPACIALIDADE E ESTRUTURA DA PAISAGEM

A partir do modelo a três dimensões (exercício do 'espaço'), idealizam-se dois espaços da paisagem que se traduzem através de modelos tridimensionais (maquetas). Este trabalho é acompanhado pela realização de um portefólio, onde se explicita e reflete sobre o processo. As maquetas devem sublinhar a espacialidade e estrutura presentes na composição abstrata, e que agora se traduzem num espaço da paisagem de pequena dimensão (primeira maqueta) e de grande dimensão (segunda maqueta).

Objetivo: realizar uma primeira aproximação à construção da paisagem, tendo presente os componentes morfológicos, ecológicos e estéticos. Materiais: inscrição numa base rígida de formato próximo do A3 onde os materiais de construção da maqueta podem ser quaisquer.



créditos fotográficos: Conceição Freire

TEORIA E PROJETO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA I
Especialidade e Estrutura da Paisagem

1. APRESENTAÇÃO DA COMPOSIÇÃO

No âmbito do exercício 5 da componente prática de Teoria e Projecto em Arquitectura Paisagista I elaborou-se uma composição de acordo com as variáveis: textura regular, cores neutras, plano transparente, formas orgânicas e ritmo.



Foto 1 a 4 | Composição elaborada a 14 de Abril de 2011

A partir de um modelo a três dimensões criado anteriormente, idealizar uma paisagem de pequena dimensão que evidencie a espacialidade e a estrutura presente na composição realizada no exercício anterior.

TEORIA E PROJETO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA I
Especialidade e Estrutura da Paisagem

3. PROCESSO CONSTITUTIVO DA PAISAGEM



Esquema 2 | variáveis a ter em consideração na criação da paisagem

Perante as quatro variáveis identificadas, considerou-se que a paisagem poderia corresponder a um plano de água com a vegetação que lhe está naturalmente associada (vegetação ripícola).

A escolha que remete para cenários existentes possui uma riqueza e uma diversidade que inclui:

! **Hierarquia** – através do estrato herbáceo, arbustivo e arbóreo da vegetação ripícola e do próprio curso de água que começa com um caudal menor que vai aumentando;

! **Estrutura** – definida pela linha de água como se fosse uma espinha dorsal a partir da qual se desenvolvem os diversos ambientes;

! **Articulação** – da linha de água com o relevo e com a própria vegetação;

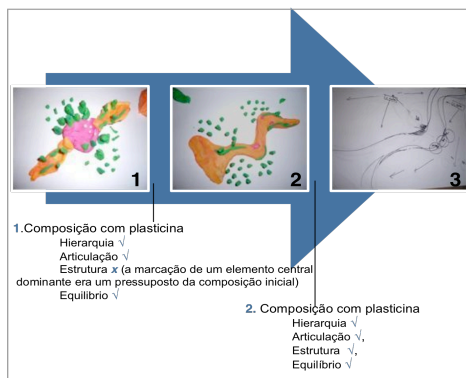
! **Equilíbrio** – de todo o ambiente ripícola.



Esquema 3 | Plano de água / galeria ripícola

TEORIA E PROJETO DE ARQUITECTURA PAISAGISTA I
Especialidade e Estrutura da Paisagem

4. ELABORAÇÃO DE MAQUETA REPRESENTATIVA DA PAISAGEM



Esquema 4 | evolução do conceito

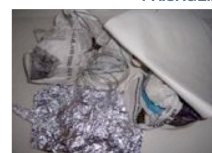


Foto 7 | Materiais utilizados:

Base em A4 (tamanho A3), papel de jornal, papel de alumínio, feltro de cor branca, tecido "rede" na cor verde alface, arame, alfinetes, esfregão nas cores verde, azul e laranja e cola.

EXERCÍCIO O PROCESSO DE PROJETAR EM ARQUITETURA PAISAGISTA

A partir de um conjunto de arquitetos paisagistas (portugueses, europeus e americanos), os alunos organizados em grupo realizam a pesquisa dos aspetos essenciais associados ao método de projetar que os caracteriza. A apresentação é realizada em painel (máximo A1), com exploração da componente escrita e gráfica.



M. Teresa Sousa e Fernanda Galvão